

Situação:

# LEVANTAMENTO TEÓRICO DE PESQUISAS SOBRE PROFESSORES EM FASE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Carla Andréa Brande, Laura Noemi Chaluh

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3084>

Submetido em: 2021-10-19

Postado em: 2021-10-22 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## LEVANTAMENTO TEÓRICO DE PESQUISAS SOBRE PROFESSORES EM FASE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

CARLA ANDRÉA BRANDE <sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0760-7406>

LAURA NOEMI CHALUH <sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0014-7232>

### RESUMO:

Este artigo objetiva compreender os estudos que circulam no meio acadêmico e que tratam da formação e acompanhamento de professores em período de inserção profissional, sistematizando as pesquisas nessa área específica, nas universidades brasileiras, com o intuito de mapear a existência de políticas e propostas de acompanhamento desses profissionais. Para tanto, foi realizado um levantamento teórico que se configurou a partir de consulta de teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, defendidas entre 2013 e 2017, utilizando-se o termo de busca “professor iniciante”. A consulta, realizada em julho de 2018, teve como resultado a listagem de 699 teses. Posteriormente, iniciamos o processo de leitura dos resumos das teses procurando identificar aquelas que tratassem da formação de professores em período de inserção profissional, considerando que tratassem de professores, em início de carreira, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; egressos do curso de Pedagogia; e que divulgassem propostas de formação elaboradas para aqueles docentes. Chegamos a quatro trabalhos que tratavam da temática e que afirmaram que as propostas de acompanhamento de professores em processo de inserção na carreira são fundamentais para o fortalecimento da confiança nas ações que desenvolvem, minimizando os impactos das dificuldades presentes nesse período e oferecendo condições e suporte para que não desistam da profissão. A constatação do pequeno número de pesquisas que tratam sobre o acompanhamento de professores em período de inserção na carreira reitera a importância de propostas de formação e acompanhamento destes professores.

**Palavras-chave:** formação docente, acompanhamento docente, inserção na carreira.

### THEORETICAL SURVEY OF RESEARCH ON TEACHERS IN THE PERIOD OF PROFESSIONAL INSERTION

### ABSTRACT:

This article aims to understand the studies that circulate in the academic world and deal with the training and monitoring of teachers in a period of professional insertion, systematizing researches in this specific area, in Brazilian universities, to map the existence of policies and proposals for monitoring these professionals. Therefore, a theoretical survey was carried out based on the consultation of theses in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, defended between 2013 and 2017, using the search term “beginner teacher”. The survey, carried out in July 2018, resulted in the listing of 699 theses. Afterward, we started the process of reading the theses abstracts, trying to identify those that dealt with the training of teachers in a period of professional insertion, considering they have dealt with teachers at the beginning

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo (SP), Brasil. <carlaandrea2250@gmail.com>

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo (SP), Brasil. <laura.chaluh@unesp.br>

of their career, in Kindergarten and the early years of Elementary School; graduates from the Pedagogy course; and that disseminate training proposals prepared for those teachers. We arrived at four works which have dealt with the subject and stated that the proposals for monitoring teachers in the process of entering the career are fundamental for strengthening their confidence in the actions they develop, minimizing the impacts of the difficulties present in this period, and offering conditions and support so they don't give up on the profession. The verification of the small number of researches that deal with the monitoring of teachers in a period of insertion in the career reiterates the importance of proposals for training and monitoring these teachers.

**Keywords:** teacher training, teacher support, career insertion.

## **RELEVAMIENTO TEÓRICO DE INVESTIGACIÓN SOBRE DOCENTES EN FASE DE INGRESO PROFESIONAL**

### **RESUMEN:**

Este artículo tiene como objetivo comprender los estudios que circulan en el medio académico y que discuten la formación y el acompañamiento de los docentes en el período de inserción profesional, sistematizando las investigaciones en esta área específica, en universidades brasileñas, con la intención de mapear la existencia de políticas y propuestas de acompañamiento de esos profesionales. Para ello, se realizó un levantamiento teórico a partir de una consulta de diferentes tesis en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, defendidas entre 2013 y 2017, utilizando el término de búsqueda “docente principiante”. La consulta, realizada en julio de 2018, arrojó una lista de 699 tesis. Posteriormente, iniciamos el proceso de lectura de los resúmenes de tesis, buscando identificar aquellos que versan sobre la formación de docentes en el período de inserción profesional, considerando que fueran docentes en el inicio de su carrera, en la Educación Infantil y en los primeros años de la Enseñanza Primaria; y que presentaron propuestas de formación construidas para esos profesores. Encontramos cuatro tesis que abordan el tema y que plantean que las propuestas para acompañar a los docentes en el proceso de inserción en la carrera son fundamentales para fortalecer la confianza en las acciones que realizan, minimizando los impactos de las dificultades presentes en ese período y ofreciendo condiciones y apoyo para que no desistan de la profesión. La constatación del reducido número de investigaciones que discuten el acompañamiento de los profesores en el período de inserción en la carrera reitera la importancia de las propuestas de formación y acompañamiento de estos docentes.

**Palabras clave:** formación docente, acompañamiento docente, inserción profesional

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um levantamento teórico sobre a temática de professores em processo de inserção profissional, o qual foi realizado para compor o embasamento teórico da tese de doutorado da primeira autora, intitulada *Professores em período de inserção profissional: contribuições de uma proposta de acompanhamento* (BRANDE, 2021).

Inicialmente, cabe esclarecer sobre a conceituação do termo inserção profissional na docência (conceito recente que temos preferido usar em substituição ao termo professor iniciante<sup>3</sup>) e para sistematizar esse conceito, utilizamo-nos das concepções elaboradas por Cruz; Farias e Hobold (2020):

O conceito de inserção profissional refere-se justamente a entrada na vida profissional docente, ao ingressar na carreira, [...] um tempo de travessia caracterizado pela passagem de estudante a professor (LIMA et al., 2007) e que implica em aprendizados intensos, pois é durante os primeiros anos de inserção na docência que o professor busca incorporar, compreender e se integrar de maneira mais densa à cultura docente, a cultura escolar e se familiarizar com os códigos e normas da profissão (CRUZ; FARIAS; HOBOLD, 2020, p. 3).

Por considerar a grande relevância deste momento da carreira docente, com o ingresso na vida profissional e a aprendizagem da docência, para a constituição docente e para a permanência na profissão, nos dedicamos a analisar outras pesquisas que se debruçaram sobre a temática. Dessa forma, este artigo tem como finalidade apresentar um levantamento sobre formação e acompanhamento de professores em período de inserção profissional, com o intuito de compartilhar outras pesquisas sobre essa temática e discutir sobre as considerações que tais pesquisas oferecem a respeito.

Nosso objetivo ao realizar esse levantamento teórico foi compartilhar outros estudos que se debruçam sobre a temática de professores em início de carreira, sistematizando as características da pesquisa nessa área específica, nos últimos anos, nas universidades brasileiras e conhecer de que forma tais pesquisas tratam a formação e o acompanhamento de professores durante o período de inserção na carreira docente. Isto, com o intuito de mapear políticas e ou propostas de acompanhamento desses profissionais.

Consideramos que a realização de um levantamento teórico tem significativa relevância para o estabelecimento de um problema de pesquisa, pois permite “(a) a análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema e/ou sobre temas correlatos e (b) a discussão do referencial teórico” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001, p. 179).

Este processo de levantamento teórico, considerado como revisão de literatura,

[...] requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 123).

O presente levantamento teórico de pesquisas sobre a temática de professores em período de inserção profissional se configurou a partir de consulta de teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>4</sup>, utilizando-se o termo de busca “professor iniciante”. Além disso, consideramos pertinente refinar nossa busca e, para isso, utilizamos os seguintes filtros:

- Tipo: Tese Doutorado;
- Ano: 2013, 2014, 2015, 2016, 2017;

<sup>3</sup> O termo “professor iniciante” é considerado por nós insuficiente para qualificar os professores que estão se inserindo na carreira. Consideramos a denominação “professores em processo de inserção profissional”, ou “professores em período de inserção na carreira”, mais adequada. Entretanto, em alguns momentos desse artigo, a terminologia “professores iniciantes” é utilizada, em virtude de constar nas pesquisas dos autores consultados.

<sup>4</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

- Grande Área de Conhecimento: Humanas;
- Área de Conhecimento: Educação;
- Área de Avaliação: Educação;
- Área de Concentração: Educação e Formação de Professores.

Essa consulta e busca por teses que tratassem da formação e o acompanhamento de professores durante o período de inserção na carreira docente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizada em julho de 2018. Essa tarefa teve como resultado a listagem de 699 teses, sendo 122 teses do ano de 2013, 115 teses do ano de 2014, 135 teses do ano de 2015, 161 teses do ano 2016 e 166 teses do ano de 2017.

Logo no início, o aspecto que despontou como relevante a partir da análise numérica das teses correspondeu ao aumento gradativo de estudos sobre a temática, a partir do termo de busca “professor iniciante”, considerando-se a sucessão dos anos de 2013 a 2017, o que poderia indiciar um maior interesse das pesquisas sobre a formação docente pelo tema da inserção na carreira. Entretanto, no momento seguinte, ao nos debruçarmos sobre a análise destes estudos listados por este levantamento teórico mostrou que essa realidade não se configurava.

Concluída esta etapa de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, iniciamos o processo de leitura dos resumos das teses de forma a identificar aquelas que tratassem da formação de professores em período de inserção profissional. A leitura dos resumos destas teses indicou que muitas delas versavam sobre formação de professores (em início de carreira ou não) em diversos campos de atuação, além de muitas delas versarem sobre assuntos diversos à temática da formação de professores, o que não contemplava o interesse para o levantamento teórico que tinha como foco a formação e acompanhamento de professores em início de carreira.

A quantidade expressiva de teses que surgiu a partir da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o termo de busca “professor iniciante” indicava a pluralidade de cruzamentos com a temática da formação de professores e, por isso, sentimos a necessidade de refinar a escolha das que fariam parte do *corpus* deste levantamento teórico, em virtude de nos pautarmos pela intencionalidade de realizar um levantamento teórico centrado na temática do acompanhamento de professores em processo de inserção profissional.

Sendo assim, decidimos que as teses selecionadas para este levantamento teórico seriam as que contemplassem os critérios de: tratar de professores em início de carreira na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; pesquisar sobre professores em início de carreira egressos do curso de Pedagogia; apresentar propostas de formação e acompanhamento elaboradas para professores em início de carreira.

A leitura dos resumos das 699 teses listadas se pautou por tais critérios e, então, chegamos a quatro teses (BANDEIRA, 2014; CIRÍACO, 2016; MALHEIRO, 2017; MARCATO, 2016) que tratavam da temática da formação e acompanhamento de professores em período de inserção profissional. Frente a esse reduzido número de teses que se inseriam nos critérios utilizados para este levantamento teórico (apenas 4 teses, das 699 listadas), nossa inquietação nos impulsionou a questionar sobre os temas e assuntos desenvolvidos nas demais teses que não se encaixaram nos critérios elencados para este levantamento teórico. Por isso, entendemos ser pertinente realizar uma breve caracterização das 699 teses que compuseram este levantamento teórico, o que apresentamos a seguir.

## **CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* DE TESES DO LEVANTAMENTO TEÓRICO**

A análise do *corpus* de teses indicou estudos de variadas temáticas, realizados neste recorte temporal de 2013 a 2017, considerando-se o termo de busca “professor iniciante”. Como forma de elucidar quais eram as temáticas que compunham este *corpus* de teses pesquisadas, ao ler os resumos de tais estudos, realizamos a classificação destes em determinadas categorias de análise com a intenção de identificar aquelas teses que tratassem sobre professores em início de carreira na primeira etapa da Educação Básica que tivessem vivenciado processos formativos e de acompanhamento durante esta etapa de inserção profissional. As temáticas destas 699 teses analisadas eram muito variadas e, assim, foram classificadas em nove categorias, a saber: formação docente, professores iniciantes, formação

inicial, formação continuada, prática docente, políticas de formação docente, avaliação docente, história da formação docente e outros. A variedade de assuntos tratados nos estudos desenvolvidos nestas teses analisadas tornou necessária a classificação destas em outras subcategorias, a partir das categorias já indicadas. O quadro abaixo ilustra a classificação realizada:

QUADRO 1: Categorias e subcategorias relativas às temáticas abordadas nas teses analisadas.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	
Formação Docente	Formação de professores de Matemática	34
	Constituição docente	43
	Formação de professores em EAD	27
	Formação de professores de Educação Física	20
	Formação de professores em História	5
	Educação Profissional	13
	Educação Indígena	6
	Formação de professores de Ciências	17
	Formação de professores de Física	8
	Formação de professores de Ciências Sociais	3
	Formação de professores de Língua Portuguesa/Inglês	11
	Formação de professores de Química	5
	Formação de professores de Educação Especial	25
	Formação de professores de Música	8
	Formação de professores de Artes	5
Formação de professores de Filosofia	4	
Formação de professores de Informática	2	
Professores Iniciantes	Professores Iniciantes no Ensino Superior	21
	Professores Iniciantes na Educação Básica e Políticas de Formação	4
Formação Inicial	Formação de professores participantes do PIBID	15
	Formação Inicial docente	34
Formação Continuada	Proposta de formação a partir de Educação Estética	5
	Experiências de formação continuada	59
Prática Docente	Criatividade do trabalho docente e subjetividade	5
	Relação professor-aluno	15
	Ensino como performance	4
	Educação no campo	12
	Docência universitária	71
	Análises de práticas docentes	76
Políticas de Formação Docente	Valorização do professor	10
	Política de Educação Ambiental	4
	Política de Educação Inclusiva	2
	Política Educacional	15
	Estado e Política Educacional	4
Avaliação Docente	Propostas de avaliação docente	6
História da Formação Docente	Construção histórica da docência no Brasil	50
	História do currículo da formação docente	25
	Pedagogia Histórico-crítico	3
Outros	Violência escolar	9
	Conceituação de Formação	4
	Análise de filmes x educação	6



	Concepção de envelhecimento na docência	1
	Gestão democrática e participativa	3
Total		699

Fonte: BRANDE (2021)

Como é possível observar pela classificação proposta no quadro acima, uma das temáticas que englobou um grande número de teses correspondeu à Docência Universitária, incluindo estudos sobre os saberes e a prática docentes, além da formação dos docentes para o Ensino Superior. Nesta temática se inserem 71 teses. Outra temática bastante frequente no *corpus* das teses analisadas correspondeu a estudos sobre práticas docentes, com 76 teses aí consideradas. Um número significativo de teses (59) tratou da temática sobre formação continuada de professores, inseridos nesta categoria estudos sobre análises de propostas e experiências de formação continuada. Outra temática que englobou várias das teses analisadas (75 teses, se considerarmos o total de teses das subcategorias Construção histórica da docência no Brasil e História do currículo da formação docente) correspondeu à História da formação docente, sendo consideradas teses que se debruçaram sobre: memória de professoras da educação básica aposentadas, trajetórias de formação de professores leigos, docência na escola primária imperial, aspectos históricos de gestão administrativa e pedagógica. Também é importante destacar a categoria Constituição docente, que englobou estudos que abordavam referenciais teóricos variados sobre representação social da docência, identidade docente, histórias de vida docente e socialização profissional. Esta temática englobou 43 teses.

No que se refere à temática deste levantamento teórico – professores em período de inserção profissional –, considerando a categoria Professores Iniciantes, é interessante notar que o maior número de teses sobre essa temática recaiu na subcategoria de Professores Iniciantes no Ensino Superior, com 21 teses. Dentre todas as temáticas encontradas pela análise destas 699 teses, a que nos interessava tratava de estudos sobre propostas de formação e acompanhamento de professores em início de carreira na etapa inicial da Educação Básica, elencadas na subcategoria Professores Iniciantes na Educação Básica e Políticas de Formação, sendo que quatro teses se inscreviam nesta subcategoria de análise. Como pode ser observado no quadro apresentado acima, muitas outras temáticas (com menor incidência de estudos) foram elencadas a partir da leitura dos resumos destas 699 teses listadas no levantamento realizado no Catálogo de Teses de Dissertações da CAPES, com o termo de busca “professor iniciante”.

Após essa sistematização e análise do *corpus* de teses pesquisadas, apresentamos, a seguir, as contribuições das pesquisas sobre a formação docente e o acompanhamento de professores em período de inserção profissional, identificadas na subcategoria Professores Iniciantes na Educação Básica e Políticas de Formação.

### **Do que tratam as teses sobre professores em período de inserção profissional**

A leitura dos resumos das 699 teses listadas neste levantamento teórico indicou que quatro teses tratavam especificamente da temática em questão – professores em início de inserção na carreira – e, assim, dada a pertinência delas para a sistematização de pesquisas sobre esse campo de estudos, passamos a apresentá-las agora, em sequência temporal de conclusão da pesquisa, após a leitura destas em sua totalidade e a ordenação de seus principais aspectos.

A tese “Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades” (BANDEIRA, 2014) foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí. O referencial teórico-metodológico utilizado foi o Materialismo Histórico Dialético, que compreende o desenvolvimento humano decorrente das relações com a história e com o contexto social em que o homem transforma o meio, da mesma forma que é transformado por ele.

Neste estudo, a temática “professores em período de inserção profissional” é perseguida por meio da interpretação das necessidades formativas desses professores, ao se considerar que ao criar as condições para que esse professor analise suas necessidades, possibilita-se que ele amplie a consciência de sua condição pessoal, profissional e organizacional, que vivencia no processo de vir a ser professor.

Essa pesquisa desenvolvida por Bandeira (2014) teve como objetivo geral investigar a relação entre as necessidades formativas de professores iniciantes e o desenvolvimento da práxis. Como desdobramento deste objetivo, foram elencados objetivos específicos que buscaram interpretar as necessidades formativas dos professores iniciantes; compreender o contexto sócio-histórico de produção das necessidades formativas dos professores iniciantes; analisar as necessidades formativas de professores iniciantes em contexto de colaboração e de reflexividade crítica na possibilidade de desenvolvimento da práxis e relacionar o planejado e o concretamente realizado na possibilidade de produção da práxis.

O trabalho de campo realizado para a pesquisa iniciou-se em fevereiro de 2012, tendo a autora percorrido seis escolas públicas das zonas Norte e Leste do município de Teresina/Piauí, das quais três escolas aceitaram participar da pesquisa e a pesquisadora optou por duas, mas a autora não explicitou quais foram os critérios para esta escolha. A proposta de pesquisa foi apresentada aos professores e gestores das escolas com as seguintes exigências para participar dela: ser professor licenciado em Pedagogia, advindo de instituição pública e que estivesse iniciando a docência nos anos iniciais com exercício efetivo no ensino fundamental. Tais critérios foram elencados previamente ao início da pesquisa, todavia, diante da necessidade de atender a realidade descrita pelos professores que desejaram aderir à pesquisa, foi acrescentado o termo “preferencialmente”.

Quatro professores aceitaram participar de todas as etapas da pesquisa, sendo estes professores licenciados em Pedagogia e Curso Normal Superior com efetivo exercício docente nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas municipais. O tempo de docência varia entre um ano e um ano e cinco meses, excetuando-se um dos professores; todos tiveram a formação inicial em instituições de ensino públicas, sendo dois professores em instituição de ensino federal e um em instituição de ensino estadual.

A produção dos dados da pesquisa apresentou três momentos. Primeiramente, a autora entendeu que o procedimento narrativo implicava em pesquisa e formação, considerando que a condição narrativa já se tornava pesquisa e autoformação, sem necessariamente ser uma ação, com a interação ativa mediada do outro em todas as etapas. Nesse contexto, os professores utilizaram a técnica do registro narrativo em formato de diário e de entrevistas. O segundo momento caracterizou-se como processo de negociação dos indicadores dos episódios correspondentes às suas necessidades formativas, cuja função correspondeu ao desenvolvimento da atividade de colaboração e de reflexão, bem como o retorno das transcrições aos professores participantes para que avaliassem a necessidade de ajustes. E, no terceiro momento, a observação colaborativa, que emergiu no decorrer do processo de investigação.

Assim, com a intenção de conhecer as necessidades formativas de professores que estão ingressando na docência, Bandeira (2014) elegeu, inicialmente, a escrita narrativa, que os professores realizaram em diários para conhecimento da história particular de formação inicial destes professores estudados. Após recolher as primeiras narrativas, a autora realizou várias leituras para conhecimento dos aspectos gerais. Posteriormente, por meio de entrevistas, realizadas em encontros com a presença destes professores, procurou esclarecer sobre alguns temas, como por exemplo, a travessia de estudante a professor, os motivos e as influências que tiveram na escolha da profissão docente. Em seguida, a autora apresentou sugestões da escrita narrativa em forma de diário das impressões dos professores. Após essa etapa de análise das narrativas, a autora apresentou aos professores participantes da pesquisa os indicadores dos episódios correspondentes às suas necessidades formativas, de forma a que escolhessem quais seriam utilizados para o desenvolvimento do processo de reflexão e de colaboração. Posteriormente, aconteceu a observação colaborativa, que emergiu no decorrer do processo de investigação e que teve como foco a observação de aulas em contexto de supervisão, com a intenção de entender a natureza, objetivos, potencialidade e constrangimento.

Durante a pesquisa, Bandeira (2014) realizou 12 encontros, com a participação destes quatro professores, juntamente com uma aluna graduanda, ocorrendo quatro encontros sobre o processo de entrevista (reunindo dois professores em suas respectivas escolas e a pesquisadora), quatro encontros sobre os encontros colaborativos, procurando envolver todos os participantes, e quatro encontros para a realização da observação colaborativa. Em uma das escolas em que os professores participantes da pesquisa trabalhavam, chamada Escola Leste 1, as quatro entrevistas aconteceram com a presença de dois professores, pois havia compatibilidade de horário. Em outra escola, a Escola Leste 2, as quatro



entrevistas aconteceram em dois segmentos, com um dos professores no turno da manhã e outra à tarde. Nesses encontros, houve esclarecimentos de alguns aspectos e os professores explicaram melhor sobre suas necessidades formativas. Os quatro momentos de reflexão colaborativa, para análise dos indicadores de necessidades, aconteceram em ambientes de trabalho dos professores participantes, correndo, então, dois encontros na Escola Leste 1, um encontro na Escola Leste 2 e um na Universidade Federal do Piauí. Em cada contexto desses, havia dois participantes da pesquisa. Nos encontros colaborativos, os professores refletiam sobre elementos da teoria e prática, planejamento, condições de trabalho e compartilhamento. Nos encontros de observação colaborativa, foram realizadas reflexões com as professoras sobre as aulas observadas.

A análise das escritas narrativas dos professores participantes indicaram como se deu a escolha da profissão docente: dois professores tiveram a influência da família; para um professor a influência veio de uma professora da terceira série do ensino fundamental (atualmente denominado de quarto ano); para dois professores a influência se deveu à instituição pública; para outro professor a escolha pela docência se deu pelo acaso social e político. De acordo com Bandeira (2014), essa conjuntura demonstra que os motivos produzidos nas escolhas pela docência são sempre relacionais e em estreita ligação com as necessidades pessoais e sociais, ou seja, sofrem influências do contexto histórico e cultural.

No que diz respeito à análise dos indicadores de necessidades, a autora considerou as enunciações das professoras, que enfatizaram exigências de compreensão da prática para além do significado pragmático. Inicialmente, nas manifestações de necessidades, explicitavam a concepção de prática como discurso facilitado pelo fazer da experiência. Entretanto, no decorrer do processo reflexivo, os discursos se emudeceram, devido à exigência de posicionamento crítico na questão da indisciplina e no domínio de conteúdo da matéria, representados no conjunto das formas de necessidades.

Segundo Bandeira (2014), a linguagem das lamentações e a busca do saber verdadeiro e útil manifestado como necessidades externas marcaram o procedimento narrativo.

Narrar e entrevistar contribuiu para que as partícipes descrevessem e informassem as necessidades formativas. A interação por meio do contexto colaborativo permitiu expandir os enunciados implícitos ao discurso das lamentações, bem como trazer à tona a relação entre formação inicial, travessia e docência das professoras partícipes (BANDEIRA, 2014, p. 209).

Todas as professoras que participaram da pesquisa evidenciaram desenvolvimento nas interações verbais dos enunciados, sendo que o discurso cristalizado das necessidades como dificuldades, discrepâncias, dicotomias entre teoria e prática, no decorrer da colaboração, foi sendo negado e, mesmo quando este discurso permanecia, apresentava atributos de travessia ao exigir-se justificativas e réplicas.

De acordo com a pesquisa (BANDEIRA, 2014), a análise e a síntese das interações produzidas no compartilhamento das necessidades formativas em contexto colaborativo com professores iniciantes contribuíram para sintetizar as seguintes relações: formação e docência estão em correlação e luta contínua; na inserção docente, necessidades são manifestadas nas narrativas como causas externas representadas por meio das dificuldades, discrepâncias ou lacunas; complexidade em lidar com a realidade, fazendo uso da teoria e das necessidades da prática docente; no processo colaborativo, condições são criadas e as professoras ampliam o entendimento de necessidades a partir das operações de relações internas com a atividade de ser e de estar professor.

Este estudo desenvolvido por Bandeira (2014) foi significativo para compor este levantamento teórico sobre professores em período de inserção profissional, trazendo como contribuição as descobertas sobre os encontros colaborativos realizados entre pesquisadora e professoras que desencadearam condições para que as professoras compreendessem melhor suas necessidades. Nesse sentido, essa contribuição revela a importância de um processo de acompanhamento de professores em início de carreira e destaca o papel da colaboração neste processo.

Outra pesquisa que compõe este levantamento teórico é a tese “Reflexões de professores iniciantes e experientes sobre a iniciação à docência e inclusão escolar” (MARCATO, 2016), apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Presidente Prudente.

Este trabalho de pesquisa teve como problema a ser investigado identificar que indicadores os relatos de professoras experientes e iniciantes apontam em relação a um acompanhamento da inserção e iniciação à docência na Educação Básica considerando a diversidade na perspectiva da Educação Inclusiva.

Para isso, buscou investigar os elementos das narrativas de Professoras Iniciantes e Professoras Experientes da Educação Básica que poderiam apontar indicadores para os princípios de um acompanhamento da iniciação à docência considerando a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e da diversidade.

Procurando atingir o objeto de investigação, a pesquisadora elencou como objetivos específicos desta pesquisa: identificar o impacto da participação em programas de iniciação à docência no início da carreira; explicar quais tipos de relação de ajuda entre experiente e iniciante podem auxiliar no início da docência e na permanência na carreira; analisar as práticas vivenciadas de professores iniciantes e experientes diante da inclusão escolar; compreender quais elementos são necessários para formar professores experientes em inclusão escolar que poderiam se tornar futuros mentores; identificar quais elementos compõem os inícios difíceis e que podem resultar na permanência ou não na profissão, investigando possíveis formas de enfrentamento para tal.

Dessa forma, para alcançar tais objetivos, Marcato (2016) iniciou com a seleção do grupo de docentes para a pesquisa, estabelecendo um perfil que os caracterizasse como iniciantes ou experientes, de forma a abranger as relações de aprendizagem entre quem está ingressando na docência e quem já está mais consolidado na carreira, baseando-se em Huberman (1992) e Gonçalves (1992) para considerar um professor como iniciante ou experiente. Foram realizadas ligações telefônicas e contatos virtuais com vistas a conhecer o interesse e aceite em participar da pesquisa sendo que sete professoras aceitaram participar da investigação.

Dentre o grupo de professoras, algumas delas foram consideradas como iniciantes (por terem por volta de cinco anos de exercício profissional) e outras professoras foram consideradas experientes, por estarem na docência há mais tempo, tendo passado da fase de ingresso (HUBERMAN, 1992) e situando-se em uma fase de estabilização ou posterior do exercício profissional. Uma professoras consideradas experientes estava vivenciando o momento de preparação para a aposentadoria. As professoras consideradas “iniciantes” possuíam tempo de experiência no magistério entre um ano e meio até cinco anos e seis meses. As docentes experientes apresentaram um tempo de trabalho no magistério entre nove anos e meio e vinte e três anos.

Marcato (2016) utilizou como instrumento de coleta de dados as narrativas docentes, elaboradas a partir de encontros pessoais com as professoras, em horários adequados a cada uma delas e com disponibilidade de tempo para rememorem suas histórias docentes. A partir do roteiro orientador, as narrativas orais foram construídas e trouxeram elementos relevantes para a análise permitindo identificar o percurso profissional dessas professoras, suas dificuldades no início da carreira, especialmente em relação à diversidade dos alunos. As narrativas foram coletadas entre os meses de junho a agosto de 2015 e gravadas em áudio, com duração mínima e máxima entre 00h30min e 02h40min.

Nas narrativas de três das professoras participantes da pesquisa estiveram presentes características como ansiedade e dificuldade com os estudantes, vivências relacionadas e potencializadas pelo fato de que são atribuídos aos professores iniciantes as salas consideradas mais difíceis, seja pelo nível de aprendizagem dos alunos como de problemas comportamentais, entre outras questões que compõem a diversidade da turma (MARCATO, 2016).

Sobre esse aspecto de salas consideradas mais difíceis serem atribuídas aos professores iniciantes a autora insiste:

Sem experiências significativas, o professor não constrói repertório. Ante às experiências negativas, cabe ao professor que tem possibilidade de escolha, optar por se preservar de assumir turmas com casos dilemáticos de inclusão escolar e diversidade. O que não é o caso dos professores iniciantes (MARCATO, 2016, p. 94).

A narrativa de uma das professoras participantes mostrou que a presença de uma coordenadora pedagógica autoritária e com práticas desprovidas de ética levaram-na a se questionar em

relação a tudo que envolvia sua prática, enquanto aprendia a ser professora diante da diversidade da sala. A postura desta gestora em questão em nada contribuía para uma prática mais inclusiva, pelo contrário, selecionava e hierarquizava as crianças.

Nas narrativas de outras duas professoras ficou claro que as piores salas parecem ser atribuídas com a intenção de atestar a incompetência e despreparo. São dadas salas difíceis aos iniciantes e na sequência as cobranças são ainda maiores do que sobre outros, como uma maneira, talvez, de fabricar motivos para deslegitimar o desenvolvimento do novo profissional. São impostas barreiras para trabalhos diferentes justamente para um boicote ao possível sucesso do iniciante.

Para Marcato (2016), diante de situações complexas, prosseguem na carreira apenas os professores que tiverem fortes motivos pessoais. Os dados levantados pela pesquisa identificaram duas professoras iniciantes, com casos difíceis de aprendizagem e diversidade em sala de aula, conseguindo inclusive apresentar resultados significativos com alunos com deficiência, mas que resolveram deixar a docência.

A análise dos resultados esclareceu sobre as características do trabalho de professores iniciantes, a partir de cada objetivo específico elencado. Em relação ao objetivo específico de “Identificar a importância da participação em programas de iniciação à docência no início da carreira”, Marcato (2016) concluiu que experiências de iniciação ainda durante o período da formação inicial podem trazer consequências positivas para um ingresso menos traumático na profissão.

Para o objetivo específico, de “Explicar quais tipos de relação de ajuda entre experiente e iniciante podem auxiliar no início da docência e na permanência na carreira”, a autora identificou que a relação de ajuda se baseou em um modelo colegial, no qual há o predomínio de uma relação espontânea com pares e com a gestão. Nessa tipo de relação, os docentes iniciantes pedem auxílio aos mais experientes, que se transformam em “tutores informais”, de forma voluntária. Este formato nem sempre tem o potencial de acompanhar o início da carreira docente com eficiência e, por isso, a autora defende a ideia de programas planejados previamente.

No que diz respeito ao objetivo específico de “Identificar quais elementos compõem os inícios difíceis e que podem resultar na permanência ou não na profissão, investigando possíveis formas de enfrentamento para tal”, as narrativas de duas professoras trouxeram elementos claros de que a falta de suporte, apoio, melhores condições de trabalho (até mesmo de convivência pessoal) e de um acompanhamento do início para lidar com a diversidade em sala de aula foi o que as levou a desistir da profissão (MARCATO, 2016).

A conclusão sobre a iniciação à docência a que chega a autora aponta para a necessidade de programas de acompanhamento destes professores:

O professor iniciante poderia ser acompanhado por meio de participação em programas de mentoria, que podem ser de iniciativa do governo ou outros órgãos, como Universidades, em esfera micro. Essa iniciativa precisaria ser atrelada às políticas que permitissem ao professor iniciante participar desse tipo de programa sem uma sobrecarga de atividades e trabalhos ainda maior do que as demandas que tem que atender no início da profissão. Para participar de um programa como esse, o iniciante necessitaria do respaldo legal que o permitisse ter parte (suficiente) de sua jornada de trabalho voltada para essa formação. A participação em um programa como esse não poderia ser sinônimo de mais trabalho, mas sim de um espaço de auxílio e aprendizagem relevante (MARCATO, 2016, p. 143).

É justamente essa a contribuição que a pesquisa de Marcato (2016) apresenta para a reflexão sobre a formação e acompanhamento de professores em período de inserção profissional, enfatizando a necessidade de programas de acompanhamento para estes professores em início de carreira que ofereçam suporte e apoio durante este período de inserção profissional.

Em continuidade, também compõe esse levantamento teórico a tese “Professoras iniciantes e o aprender a ensinar Matemática em um grupo colaborativo” (CIRÍACO, 2016), apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Câmpus de Presidente Prudente.

O autor desenvolveu uma pesquisa que investigou a respeito da colaboração como forma de superação das dificuldades didático-pedagógicas no ensino dos conteúdos matemáticos. Para tanto,

analisou dados provenientes de reflexões sobre a prática pedagógica de quatro pedagogas e uma professora de Matemática, coletados em encontros ocorridos quinzenalmente no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Durante a realização do trabalho de campo, todas as professoras estavam em atuação em escolas públicas e privadas da rede municipal e/ou estadual de Naviraí, no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

O problema central desta pesquisa foi averiguar em que medida interações entre um grupo de professores recém-formados em Pedagogia e em Matemática podem contribuir para o desenvolvimento profissional no início da docência.

A opção metodológica para o desenvolvimento da investigação foi a pesquisa-ação estratégica com o intuito de apoiar/orientar os professores em início de carreira, a partir das interações propiciadas nos encontros do grupo de professores, na procura do seu desenvolvimento, assumindo o pesquisador o papel de formador nestes encontros.

Para iniciar a investigação, Ciríaco (2016) realizou um mapeamento do tempo de atuação na docência nas escolas de Naviraí, sendo que, dentre os 78 professores, 21 tinham até 6 anos de tempo de serviço, e destes, 18 tinham menos que 05 anos de carreira, caracterizados assim, pela literatura, como professores iniciantes. A idade dos professores variava entre os 20 e 64 anos, com predominância na faixa etária de 36 a 47 anos.

Também identificou 24 professores de Matemática em exercício na Rede Estadual de Educação em 2013, sendo que, deste total, apenas 02 eram iniciantes.

O mapeamento final do perfil dos professores que ensinavam Matemática indicou 21 professores iniciantes egressos de cursos de Pedagogia e 02 professores da área de Matemática. Foi a partir destes dados que o autor iniciou o contato com estes profissionais, convidando-os para participar da pesquisa. Assim, o pesquisador entrou em contato com as escolas e marcou um encontro inicial com cada professor para explicar os objetivos da proposta de estudo e fazer o convite para participação voluntária. Ao final, seis professoras se interessaram em participar da pesquisa, sendo 4 Pedagogas e 2 professoras de Matemática.

O segundo contato entre pesquisador e professoras colaboradoras deu-se em julho para marcar a primeira reunião com o grupo no mês de agosto de 2013. Nesta oportunidade o pesquisador recebeu a notícia que uma professora de Matemática havia desistido de dar aulas devido a problemas de “choque de realidade” (CIRÍACO, 2016, p. 156).

A proposta da pesquisa foi iniciada com 5 professoras, sendo que estas tinham, em média, entre 8 meses e 3 anos de docência. O grupo foi constituído por 4 licenciadas em Pedagogia e 1 licenciada em Matemática, das quais 01 era professora de Educação Infantil, 03 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 01 professora que lecionava Matemática em turmas de 6º, 7º e 8º ano.

As reuniões com o grupo de professoras ocorreram em encontros quinzenais, nas dependências de uma escola estadual, em que pesquisador e professoras iniciantes discutiram/refletiram sobre problemas vivenciados nas aulas de Matemática com vistas à superação destes, a partir da prática de colaboração.

A periodicidade dos encontros durante o ano de 2013 foi quinzenal, com duração média de 1h40min e, em 2014 e 2015, passou a ser mensal, aumentando a sua duração para 2 horas de trabalho/discussão, a partir do planejamento das professoras.

O processo investigativo apontou para inúmeros aspectos importantes sobre a formação de professores iniciantes. Um tema recorrente a todas as pesquisas sobre a inserção na carreira docente e que também esteve presente nesta pesquisa diz respeito às frustrações e dificuldades enfrentadas pelos professores.

Uma das principais peças para o processo de aprendizagem da docência, evidenciada na nossa pesquisa, reside no sentimento de pertença que as professoras iniciantes idealizaram em relação à equipe escolar como um todo, pois acreditavam que no espaço escolar encontrariam o apoio e se sentiriam parte de uma comunidade de “colegialidade”, o que não ocorreu à primeira vista, causando frustrações e sentimentos negativos em alguns casos. Além disso, relataram ainda que, entre sobrevivências e descobertas, nesse processo de inserção na carreira, o desejo de querer ser professora e fazer a diferença, por meio da sua atuação, foi decisivo para a permanência na profissão (CIRÍACO, 2016, p. 173).

Outro aspecto importante apontado pela pesquisa para a caracterização dos elementos presentes na construção do início da docência diz respeito ao relacionamento com a família. Para as professoras iniciantes, que atuavam em escolas públicas, municipais e estaduais, a ansiedade caracterizava-se no desejo de encontrar formas de consolidar uma relação família-escola de modo que os pais estivessem mais presentes na vida dos alunos e pudessem compartilhar com as professoras o processo educativo dos seus filhos, na perspectiva de contribuir para os avanços e melhorias na/da aprendizagem matemática.

A dinâmica dos encontros com as professoras iniciantes e a necessidade de reunirem-se mais de uma vez ao mês tiveram como base a articulação entre a necessidade formativa das integrantes e os assuntos elencados para as discussões, todos estes decorrentes da problematização da prática pedagógica e dos desafios postos à iniciação profissional. No espaço das reuniões sempre que surgiam dúvidas conceituais e/ou pedagógicas quanto aos procedimentos de ensino, o pesquisador (e também formador) elaborava sínteses na lousa e apresentava visões de autores, quanto ao conhecimento didático para abordagem na sala de aula.

Em dado momento, o grupo sentiu a necessidade de explorar novas formas de compartilhar as experiências das suas aulas e, assim, para além do narrar formas de trabalho com a Matemática, as professoras tomaram a iniciativa de gravar em vídeo as suas aulas e socializar. Esse fato ocorreu com frequência em 2014 e início de 2015, quando o grupo experimentou contribuir com a prática do outro, tendo a videogravação das aulas como objeto de formação e reflexão (CIRÍACO, 2016).

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, em Matemática, as tensões das professoras iniciantes tornam-se mais preocupantes ao procurarem relacionar os saberes adquiridos ao longo do processo formativo nos cursos de licenciatura em que se formaram. Isso ocorre pois, nos cursos de Pedagogia, procura-se desenvolver um perfil voltado para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas de ensino, sem uma relação direta com o conhecimento específico, enquanto que na licenciatura em Matemática, a formação é centrada na tentativa de contribuir com a aquisição do domínio conceitual das propriedades matemáticas, sem uma base que possa proporcionar a transposição didática dos conteúdos a serem ensinados no Ensino Fundamental e Médio.

O pesquisador também explicitou as características do “choque cultural” vivenciado pelas professoras iniciantes participantes da pesquisa:

A fase transitória do estado de estudante para o de professor gerando como expõe Tardif (2007, p. 82), o “[...] ‘choque cultural’, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão [...]” em que o docente percebe que terá de ensinar uma Matemática que não aprendeu na sua formação inicial. O choque cultural, descrito pelo autor, foi apontado pelas professoras iniciantes ao descreverem as suas experiências negativas e dificuldades com a socialização profissional, no relacionamento com os alunos e a família, assim como com a própria Matemática (CIRÍACO, 2016, p. 291).

Para Ciríaco (2016), a vivência colaborativa instituída ao longo dos dois anos de encontros do grupo contribuiu muito para a superação dos problemas que estas professoras iniciantes enfrentaram no cotidiano das suas respectivas salas de aula. A prática de colaboração oportunizada pelo compartilhamento das experiências profissionais gerou um movimento de confiança e autonomia nas suas ações e isso auxiliou na construção do conhecimento necessário para o ensino, uma vez que algumas aulas foram analisadas nas reuniões e os procedimentos da organização do trabalho pedagógico com a Matemática foram objeto de reflexão e se tornaram conteúdo de formação para as integrantes do grupo colaborativo.

Estes apontamentos evidenciados pela pesquisa de Ciríaco (2016) são muito relevantes para a constituição de programas de acompanhamento de professores em processo de inserção profissional, considerando que a vivência colaborativa no compartilhamento de experiências docentes muito contribui para as aprendizagens da profissão.

Outra tese elencada a partir dos critérios de análise previstos para esse levantamento teórico foi “Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuante no programa de



formação online de mentores” (MALHEIRO, 2017), defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

A autora apresenta Huberman (1992) para discutir a análise e a organização da carreira docente, o qual identificou sete momentos do ciclo de vida profissional do educador, sendo que Malheiro (2017) considerou que esse ciclo nem sempre ocorre dessa forma, inclusive no contexto brasileiro.

Nesta pesquisa, Malheiro (2017) esclarece que programas de mentoria vêm sendo desenvolvidos e implementados por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desde 2003, como é o caso do Programa de Mentoria Online e, mais recentemente, empreendido pelo mesmo grupo em 2013, sob o título de Programa de Formação Online de Mentores (PFOM).

Na esfera desses programas são desenvolvidas ações interventivas e de pesquisa ligadas à formação de professores iniciantes e ao desenvolvimento profissional de professores experientes em contexto de formação continuada em serviço.

O principal foco desta tese são as necessidades formativas dos formadores de professores, que foram evidenciadas ao longo da sua atuação como mentores no Programa de Formação Online de Mentores (PFOM), no acompanhando aos professores iniciantes com o propósito de ajudá-los a superar suas dificuldades. Com isso, o objetivo da pesquisa foi contribuir com as ações desenvolvidas no âmbito da formação continuada centrada na escola.

Nesta tese, são apresentadas as seguintes questões de pesquisa: Considerando o desenvolvimento do PFOM, os formadores de professores mobilizaram quais saberes dentre aqueles indicados na literatura como próprios do papel do formador? Esses profissionais apresentaram necessidades formativas relacionadas às atividades pertencentes aos processos de mentoria? Quais foram elas? Essas necessidades possuem relação com aquelas relatadas pelos professores iniciantes que foram acompanhados?

O objetivo proposto nesta pesquisa foi identificar as necessidades formativas dos formadores de professores participantes do PFOM e compreender sua relação com os saberes mobilizados em sua atuação como mentores. Os objetivos específicos destacaram-se em: descrever e analisar a atuação dos formadores de professores participantes do PFOM durante o desenvolvimento dos processos de mentoria; identificar quais saberes foram mobilizados no desenvolvimento dos processos de mentoria pelos formadores de professores e identificar se os formadores de professores apresentaram necessidades formativas em sua atuação como mentores e, se for esse o caso, descrever quais foram e se há relação com as necessidades formativas dos professores iniciantes acompanhados.

É importante destacar que esta tese foi selecionada para leitura e discussão neste levantamento teórico pois, mesmo tendo como principal objetivo identificar as necessidades formativas dos formadores de professores participantes do PFOM, também se propôs a investigar a relação das necessidades formativas destes formadores com as necessidades formativas dos professores iniciantes acompanhados pelos formadores. Nesse sentido, consideramos que entender quais são as necessidades formativas de professores iniciantes participantes de um curso de formação seria de valiosa contribuição para compreender o processo de acompanhamento de professores em início de carreira.

Como já referido, a pesquisa em questão teve como contexto o Programa de Formação Online de Mentores (PFOM), que é articulado ao projeto do Programa Formação Online de Mentores: Base Conhecimentos, Identidade Profissional, Práticas, que é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este projeto é coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, o qual se refere ao desenvolvimento profissional de professoras experientes que participam de um programa online de formação de mentoras com o objetivo de desenvolver um acompanhamento de professores iniciantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

O Programa de Formação Online de Mentoria foi instituído e realizado por meio do Portal dos Professores da UFSCar e foi por meio desse mesmo sítio eletrônico que os participantes fizeram a inscrição para participar do PFOM.

Durante o período de inscrição, houve a manifestação de um público grande de profissionais da educação interessados em participar do PFOM, sendo que boa parte destes atendia aos critérios. No entanto, devido às possibilidades de atendimento da equipe de tutoria (formada por quatro doutorandas



vinculadas à coordenadora do PFOM), foram selecionados 68 profissionais para participar da Turma 1 e, para Turma 2, foram escolhidos 52 participantes. Do total de participantes do PFOM, 27 concluíram a formação. Destes, 14 eram da Turma 1 e 13 da Turma 2.

A Turma 1 foi dividida em 3 Grupos e a Turma 2 foi dividida em 4 Grupos. O acompanhamento foi realizado por quatro tutoras (alunas de doutorado envolvidas na concepção das atividades do PFOM). Cada tutora trabalhou com 1 ou 2 grupos.

De acordo com Malheiro (2017), esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos dados obtidos de uma amostra do Grupo 7, em que a autora atuou como tutora. Este grupo foi composto por seis (6) profissionais da educação que concluíram a formação. Estes possuíam os seguintes cargos na rede pública: coordenador pedagógico de área na secretaria (1), coordenador pedagógico de escola (3), diretor (1) e supervisor de ensino (1), oriundos de cidades do interior do estado de São Paulo que tinham, naquele período (em 2014), o IDEB de 4,8 a 6,1.

Os participantes do Grupo 7 iniciaram as suas atividades no PFOM em 2014 e finalizaram em 2016. Durante o desenvolvimento do PFOM, foi necessário flexibilizar as datas de finalização dos módulos, devido a diversos empecilhos vivenciados pelos participantes e relatados para a tutora. Para o desenvolvimento das atividades, cada um dos participantes convidou e acompanhou de 1 a 3 professores iniciantes. Junto a estes profissionais, os participantes desenvolveram os processos de mentoria propostos pelo PFOM.

Os participantes selecionados tinham idade entre quarenta e um (41) anos a cinquenta e um (51) anos; tinham entre doze (12) a trinta (30) anos de experiência na educação básica, sendo que, em seu respectivo cargo atual, possuíam de um (1) a vinte e um (21) anos de atuação. Os participantes caracterizavam-se em três (3) mulheres e um (1) homem, sendo três formados em pedagogia e um (1) em história. Dentre os participantes, somente um (1) possuía mestrado.

As atividades elaboradas e postadas nas ferramentas do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pelos quatro mentores, participantes da pesquisa, foram utilizadas como principal fonte de dados e conteúdo de análise, compreendidas nesse estudo (MALHEIRO, 2017) como as narrativas escritas pelos participantes.

Após realizar a leitura das narrativas oriundas de reflexões apresentadas pelos mentores, durante e ao final da execução do processo de mentoria, a pesquisadora estruturou algumas categorias de análise para discutir a respeito dos saberes que foram mobilizados e identificados. Estes foram: saber entender as demandas de professores iniciantes, saber analisar as ações do processo formativo, saber buscar informações e fazer parcerias, saber organizar reflexões e comunicações sobre as práticas formativas, saber da experiência, o agir diante das práticas educativas, saber organizar estratégias, saber aprender com o outro, saber desenvolver uma boa relação interpessoal.

Concluída a análise, identificou-se que os papéis desempenhados e os planos realizados por esses formadores se complementam. São saberes que poderiam ser mobilizados em conjunto no coletivo das formações desenvolvidas pelos atores da educação, principalmente por aqueles que atuam na formação em serviço: apoio emocional aos professores; suporte aos estudos dos professores, bem fundamentado e articulado com a participação de profissionais que possam de fato esclarecer as suas dúvidas; alteração de uma dinâmica escolar com vistas a aproximá-la das reais necessidades dos educandos e da prática que o professor precisa realizar e, por fim, o envolvimento do coletivo de educadores e gestores no apoio aos professores que iniciam em suas redes de ensino.

Foi possível vislumbrar por meio dessa pesquisa que os mentores, ao acompanharem os professores iniciantes durante esse processo formativo, desempenharam ações de consultoria, assessoria, orientação e supervisão, bem como organizaram sessões de estudos e até ofereceram apoio emocional aos envolvidos.

As funções desempenhadas pelo mentor estiveram articuladas às atividades que os iniciantes desenvolvem em sua realidade. Alguns exemplos observados são as ações de mentoria sobre: a rotina dos atendimentos aos alunos com deficiência; o manejo e a rotina dos processos de alfabetização; o currículo escolar na educação infantil e o reconhecimento profissional.

As necessidades formativas dos professores iniciantes que foram acompanhados caracterizaram-se em: saber lidar com a indisciplina de alunos; saber diversificar estratégias na

alfabetização e manejo de sala; saberes referentes às demandas do atendimento educacional especializado desenvolvido na escola regular no estado de São Paulo; saber lidar com situações diante da falta de reconhecimento profissional; saber articular proposta teórica com a prática curricular na educação infantil.

Neste estudo, Malheiro (2017) apontou que as parcerias mobilizadas pelos formadores de professores, durante a mentoria, dentro das redes/sistemas de ensino (ou até mesmo nas próprias escolas), foram fundamentais para a condução das ações e para o atendimento das demandas apresentadas pelos professores iniciantes. A autora considerou que as propostas de intervenção desenvolvidas no âmbito desses processos e as demandas diversas apresentadas pelos professores iniciantes indicam que “dificilmente, nas redes/sistemas de ensino ou nas próprias escolas, um único profissional dará conta de atuar sozinho na formação de professores” (MALHEIRO, 2017, p. 205).

Frente a estas dificuldades, Malheiro (2017) propõe

[...] o estabelecimento de grupos de apoio dentro da própria escola, bem como em toda a rede ou sistema de ensino, para favorecer os processos de formação continuada centrada na escola e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento profissional dos formadores de professores e dos professores que estão sendo formados (MALHEIRO, 2017, p. 205).

Tal estudo desenvolvido por Malheiro (2017) contribuiu para a reflexão sobre o papel dos formadores de professores em início de carreira em processos de acompanhamento no período de inserção profissional, desenvolvendo ações de orientação, supervisão e apoio destes professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse levantamento teórico, realizado a partir de um *corpus* de 699 teses encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir dos termos de busca “professor iniciante”, se concretizou na leitura e análise de 4 teses, apresentadas acima. Tais teses analisadas apontaram, cada uma a partir das especificidades do estudo empreendido, como propostas de acompanhamento de professores que estão em processo de inserção na carreira são fundamentais para o fortalecimento da confiança nas ações que desenvolvem, minimizando os impactos das dificuldades presentes no início da carreira e oferecendo condições e suporte para que estes professores não desistam da profissão.

Se considerarmos as dificuldades por que passam esses professores (como as teses aqui analisadas apontaram) no processo de inserção na carreira, podemos reiterar a relevância desta temática e a necessidade de mais estudos sobre esta etapa da formação docente. As experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira se relacionam diretamente com a decisão de permanecer ou não na profissão, aspecto reforçado pela pesquisa de Marcato (2016), que comprovou que a falta de suporte, apoio, melhores condições de trabalho (até mesmo de convivência pessoal) e de um acompanhamento do início para lidar com a diversidade em sala de aula foram os aspectos que levaram duas professoras em período de inserção na carreira a desistir da profissão.

Como apontou a pesquisa realizada por Ciríaco (2016), a vivência colaborativa instituída ao longo dos dois anos de encontros do grupo de professoras iniciantes participantes da pesquisa contribuiu muito para a superação dos problemas que estas enfrentavam no cotidiano de suas salas de aula. O pesquisador reiterou a ideia de que a prática de colaboração oportunizada pelo compartilhamento das experiências profissionais gerou um movimento de confiança e autonomia nas ações docentes e isso auxiliou na construção do conhecimento necessário para o ensino.

Nesta mesma perspectiva de prática colaborativa, o trabalho de Bandeira (2014) constatou que as ações de narrar e entrevistar, assim como o contexto colaborativo da pesquisa, contribuíram para que as participantes expandissem os enunciados implícitos ao discurso das lamentações, dificuldades, discrepâncias e dicotomias entre teoria e prática.

O trabalho desenvolvido por Malheiro (2017) reiterar a tese da necessidade de estabelecimento de parcerias com professores em período de inserção na carreira. Embora, este estudo tenha se desenvolvido numa perspectiva de acompanhamento online, por meio do Programa de Formação Online de Mentoria, a pesquisa apontou que as parcerias mobilizadas pelos formadores de

professores, durante a mentoria, dentro das redes/sistemas de ensino (ou até mesmo nas próprias escolas), foram fundamentais para a condução das ações e para o atendimento das demandas apresentadas pelos professores em período de inserção na carreira.

Tendo em vista o fato de que existem poucas pesquisas que tratam sobre o acompanhamento de professores em período de inserção na carreira (como ficou enfatizado no presente levantamento teórico), este artigo reitera a importância de propostas de formação e acompanhamento destes professores, considerando que tais processos formativos possibilitem o engajamento dos professores em seu próprio caminhar formativo.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2001.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. *Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis [manuscrito]: realidade e possibilidades*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Piauí, 2014.

BRANDE, Carla Andréa. *Professores em período de inserção na carreira: contribuições de uma proposta de acompanhamento*. Orientadora: Profª Dra. Laura Noemi Chaluh. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, SP, 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

CIRÍACO, Klinger Teodoro. *Professoras iniciantes e o aprender a ensinar Matemática em um grupo colaborativo*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP, 2016, 334 f.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas". *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

GONÇALVES, José Alberto. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. *Vidas de Professores*. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, p.141-169, 1992.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.

MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima. *Mapeamento das necessidades formativas do formador de professores atuantes no programa de formação online de mentores*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos/SP, 2017. 228 f.

MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza. *Reflexões de professores iniciantes e experientes sobre a iniciação à docência e inclusão escolar*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n], 2016.

## CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Ambas as autoras contribuíram em todas as etapas do artigo.

*Autora 1* – Autora da pesquisa a que o artigo faz referência, responsável pela concepção, projeto, análise e interpretação dos dados

*Autora 2* – Na qualidade de orientadora da referida pesquisa, responsabilizou-se pela revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

No tocante à redação do artigo, ambas as autoras se empenharam na composição da escrita, trazendo suas contribuições e estudos, ao longo do processo de elaboração do manuscrito.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.